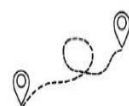


RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS
GIL VICENTE
LISBOA



CAMINHO



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica do Castelo	X	X			
Escola Básica de Santa Clara	X	X			
Escola Básica e Secundária Gil Vicente (escola-sede)			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Gil Vicente**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia **1 de fevereiro de 2024**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **5 e 8 de fevereiro de 2024**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Procedimento sistemático de autoavaliação, nomeadamente das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, que tem constituído uma base relevante para a promoção da autorregulação e da melhoria. ▪ Capacidade reflexiva e crítica na análise dos produtos resultantes dos projetos desenvolvidos e das atividades constantes do plano anual, os quais avalia regularmente, a par da aplicação de questionários à comunidade educativa, com impacto na implementação de medidas de promoção do sucesso.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão e missão que sustentam a ação do Agrupamento, expressas no projeto educativo, orientadas para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos restantes referenciais curriculares e partilhadas pelos diferentes atores educativos, conduzindo à sua mobilização. ▪ Valorização e responsabilização das lideranças, que incentivam a participação ativa dos profissionais, para a formação integral das crianças e dos alunos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do currículo e dos planos de recuperação das aprendizagens. ▪ Diversidade de projetos e atividades, associados à capacidade de estabelecer parcerias e protocolos que promovem a qualidade da ação educativa, em especial as medidas de suporte à inclusão de crianças e alunos de origem migrante.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enfoque no desenvolvimento pessoal e no bem-estar das crianças e dos alunos e a forma comprometida como são acolhidos os migrantes, com ações que concorrem para a inclusão e para fomentar competências diversas, bem como promover a interação com as famílias, numa clara abertura à multiculturalidade. ▪ Implementação de várias medidas de prevenção do abandono e do absentismo escolares, com a atuação concertada dos docentes com os técnicos e as entidades parceiras, bem como a liderança da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a rentabilização do centro de apoio à aprendizagem. ▪ Oferta educativa que contempla formas de gestão articulada do currículo com respostas adaptadas às necessidades e aos interesses da população escolar e de metodologias potenciadoras do desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento da comunidade envolvente pelo empenho e qualidade do trabalho do Agrupamento e pela interação positiva e cooperação em atividades e projetos que melhoram a ação educativa. ▪ Valorização dos sucessos das crianças e dos alunos com a exposição dos seus trabalhos nos espaços escolares, o reconhecimento através do <i>Top Gil</i>, a atribuição de bolsas de mérito e a distinção pelos resultados académicos, desportivos e artísticos e pelas atitudes de cidadania.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização e avaliação dos planos de melhoria, resultantes dos processos de autoavaliação, para um maior impacto nas práticas de ensino e na identificação dos indicadores a utilizar para aplicação da Estrutura Comum de Avaliação, de forma a conduzir a ciclos de autoavaliação regulares, definidos e bem planeados, potenciadores da eficácia da ação educativa.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicitação, nos documentos de desenvolvimento curricular, das decisões ao nível da articulação do currículo, de modo que as mesmas reflitam a coerência e a sequencialidade das aprendizagens, desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade. ▪ Intensificação da formação para docentes e não docentes, orientada para as necessidades pedagógicas identificadas e estrategicamente fundamentada em ações de melhoria decorrentes da autoavaliação.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Generalização, em todos os níveis de educação e ensino, da utilização de metodologias ativas e da diferenciação pedagógica, nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a aumentar o sucesso. ▪ Prevalência da avaliação formativa para (re)orientar o processo educativo e permitir aos alunos a possibilidade de assumirem um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. ▪ Implementação da observação de atividades/aulas entre pares, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional docente e de melhoria da prática educativa e letiva.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço e estímulo ao trabalho das assembleias de delegados e subdelegados de turma, como espaços de autonomia e de maior responsabilização individual e coletiva, com projetos da iniciativa dos alunos, nomeadamente no âmbito da solidariedade e do voluntariado. ▪ Tipificação das situações da aplicação da ordem de saída da sala de aula, identificando e refletindo sobre as causas que lhes subjazem, em particular as passíveis de estarem relacionadas com os processos de ensino e de aprendizagem.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Procedimento sistemático de autoavaliação com a aplicação do modelo Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*) e elaboração de relatório, em 2020-2021, e de planos de melhoria, o último realizado em 2023-2024, constituindo uma base importante para o diagnóstico da organização e para a promoção da autorregulação e da melhoria. A autoavaliação tem vindo também a ser realizada com o tratamento de dados relativos aos resultados académicos, ao comportamento e à assiduidade e pontualidade dos alunos, cuja análise periodal se faz ao nível dos departamentos curriculares, dos grupos de recrutamento, dos conselhos de turma/ano de escolaridade/docentes e do conselho pedagógico. A informação produzida é relevante para a discussão das práticas de ensino.

Foram efetuadas análises *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) para elencar pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos, tendo sido identificadas áreas de atuação prioritárias, que sustentaram a construção do projeto educativo (2022-2025). No âmbito dos processos de autoavaliação do programa TEIP e respetivo plano de melhorias (2021-2022), também foram propostas estratégias de superação através de diferentes medidas de promoção do sucesso, bem como da avaliação do Plano 21|23 Escola+. Contudo, estes procedimentos não incidem diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem.

A autoavaliação das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP desencadeou a realização de coadjuvações, a criação do *Clube de Leitura* e o incentivo à participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, no sentido de melhorar o sucesso educativo.

Consistência e impacto

O Agrupamento mostra capacidade reflexiva e crítica na análise dos produtos resultantes, designadamente, dos projetos desenvolvidos com os grupos/turmas e das atividades constantes do plano anual, os quais avalia regularmente, a par da aplicação anual de questionários à comunidade educativa, pelo *observatório de qualidade*. Tais procedimentos têm permitido a identificação de algumas estratégias de melhoria como coadjuvações, tutorias, apoio ao estudo para reforço das aprendizagens e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, visando o sucesso integral das crianças e dos alunos, em especial dos oriundos de contextos socioeconómicos vulneráveis e de origem migrante. Porém, há ainda uma reduzida monitorização e avaliação dos planos de melhoria, resultantes dos processos de autoavaliação, o que condiciona um maior impacto nas práticas de ensino e na identificação dos indicadores a utilizar para aplicação da Estrutura Comum de Avaliação, de forma a conduzir a ciclos de autoavaliação regulares, definidos e bem planeados, potenciadores da eficácia da ação educativa.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Há uma clara definição da visão e da missão que sustentam a ação do Agrupamento, expressas no projeto educativo, orientadas para a consecução do Perfil dos Alunos e partilhadas pelos diferentes atores educativos, conduzindo à sua mobilização. No planeamento estratégico, são pormenorizados, para cada uma das áreas prioritárias de intervenção (*aprendizagens, comportamentos adequados e identidade do Agrupamento*), os objetivos, as estratégias, as metas a atingir e os indicadores de sucesso, que permitem a respetiva monitorização e avaliação final, designadamente através da execução do plano anual de atividades, que promove a contextualização do currículo. Existe coerência entre o projeto educativo e o referido plano, sendo também evidentes as implicações daquele documento nos planos de turma, tendo em conta os atuais referenciais curriculares e uma cultura de educação inclusiva, fundamentais para *Incluir e envolver numa escola onde apetece estar*.

As práticas de articulação vertical do currículo ocorrem nas reuniões de transição entre ciclos de escolaridade, nas disciplinas de matemática, música e educação física, e através das coadjuvações em sala de aula. Contudo, não estão explicitadas nos documentos de desenvolvimento curricular as decisões ao nível da articulação do currículo, de modo que as mesmas reflitam a coerência e a sequencialidade das aprendizagens, desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade.

Liderança

A mobilização da comunidade educativa por parte da diretora, cuja liderança é considerada como dedicada, disponível e dinâmica, potencia a motivação e o desenvolvimento profissional de todos os trabalhadores para a consecução do Perfil dos Alunos e das três áreas prioritárias de intervenção definidas no projeto educativo. Destacam-se a valorização e a responsabilização das lideranças, em especial das intermédias, as quais incentivam os diferentes atores educativos (alunos, profissionais e pais/encarregados de educação) à participação ativa na ação do Agrupamento. Tal atuação promove a qualidade do serviço educativo, para a formação integral das crianças e dos alunos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do currículo e dos planos de recuperação das aprendizagens, realizados no âmbito dos Planos 21|23 e 23|24 Escola+.

O conselho geral contribui, de forma ativa e empenhada, para a melhoria do funcionamento do Agrupamento, refletindo sobre os diferentes documentos orientadores. Os projetos e atividades são diversificados e associados a uma grande capacidade de estabelecer parcerias e protocolos, designadamente com a Câmara Municipal de Lisboa (Assembleias de Crianças), a Junta de Freguesia de São Vicente (terapia da fala e psicólogas), o centro de saúde, o Centro de Formação de Associação de Escolas Professor João Soares, o Centro de Recursos para a Inclusão ZAZZO (terapia da fala, psicomotricidade e psicóloga) e a Escola Segura, entre outros. Estas parcerias mobilizam recursos que incrementam a qualidade das aprendizagens, em especial, a recuperação das mesmas, e a inclusão de crianças e alunos de origem migrante, tendo sido também essenciais no trabalho realizado durante o ensino a distância.

Gestão

A organização do ano escolar pauta-se por critérios e princípios que privilegiam a equidade e a inclusão, em particular na constituição dos grupos/turmas. O desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos enformam prioridades num trabalho que pretende atender às necessidades de cada um, numa *Escola de Todos/as, com Todos/as e para Todos/as*. É promovido um ambiente escolar propício à aprendizagem, seguro, saudável e ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, destacando-se as boas relações interpessoais entre os elementos da comunidade educativa. No presente ano letivo, com o objetivo de restringir a utilização do telemóvel pelos alunos no espaço escolar e promover a interação entre pares, são disponibilizados os *Kits Recreios Criativos*, uma alternativa que está a granjear adesão.

A distribuição do serviço docente é norteada pela continuidade pedagógica, que, conjuntamente com a criação de um tempo comum semanal, potencia o trabalho colaborativo. É de realçar também, enquanto estratégia de acolhimento de novos docentes, a construção do *Manual de Sobrevivência no Gil*, documento que, de forma intencional, facilita a sua integração. Na afetação do pessoal não docente às áreas funcionais, são consideradas a experiência e a adequação à tarefa a realizar, o que fomenta a qualidade do seu desempenho.

A valorização e o bem-estar dos trabalhadores estão também patentes no incentivo ao seu desenvolvimento profissional. Constatam-se algumas práticas de formação contínua do pessoal docente, em conjugação com o respetivo centro de formação, no âmbito das Aprendizagens Essenciais de Matemática, da capacitação digital, da criação de ambientes inclusivos e inovadores e da multiculturalidade. Embora em consonância com necessidades pedagógicas identificadas, estas práticas não se encontram estrategicamente fundamentadas em ações de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação. A resposta formativa assegurada ao pessoal não docente, em *bullying*, gestão de conflitos, primeiros socorros e comunicação assertiva, no caso dos assistentes operacionais, e em inglês e programas informáticos para os assistentes técnicos, ainda que pertinente, não colmata as necessidades de todos os trabalhadores.

A diversidade de meios utilizados na comunicação interna e externa viabiliza o acesso à informação pelas famílias e pela comunidade educativa, de forma célere e adequada.

Num quadro de forte multiculturalidade, para facilitar e apoiar o acolhimento e inclusão dos alunos, foi concebido o *Guia de Acolhimento para Famílias*, assim como se procedeu à tradução de diversos documentos e formulários, facilitadora da comunicação e do acesso aos mesmos por parte da comunidade educativa migrante.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

As relações interpessoais de confiança, afeto e proximidade estabelecidas com docentes e não docentes contribuem, de forma inequívoca, para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das

crianças e dos alunos. Nas etapas de transição entre níveis/ciclos de ensino, o projeto *Transições*, no 4.º ano de escolaridade, as visitas à escola-sede, os inquéritos a alunos dos 9.º e 11.º anos sobre as disciplinas de opção do seu interesse, bem como a orientação escolar e vocacional e as reuniões com pais/encarregados de educação e alunos do 9.º ano, congregam iniciativas bem conseguidas.

A forma comprometida como são acolhidas crianças e alunos migrantes ao longo de todo o ano letivo e se encetam ações que, com intencionalidade, concorrem para a sua inclusão e para fomentar competências diversas, promovendo em simultâneo a interação com as famílias não falantes de português (projetos *Sou Gil*, *Escola Aberta* e encontros impulsionados pela diretora para o efeito), é demonstrativa da clara abertura do Agrupamento à multiculturalidade. Realça-se também o trabalho conjunto feito com alunos migrantes que o frequentam há mais tempo (projeto *Casa*) em prol do processo de inclusão dos colegas recém-chegados e suas famílias. A promoção, transversal, da educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos abrangem, ainda, atividades como sejam aulas de yoga e de dança, o Clube Ciência Viva na Escola e o Desporto Escolar. Neste, as modalidades oferecidas revelam-se atrativas, concorrendo para a valorização do trabalho em equipa e para o incremento de competências sociais.

O reconhecimento pela diferença fica patente no apoio prestado pelas equipas educativas às necessidades de cada um (musicoterapia, *cozinha pedagógica*, por exemplo), em articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e o centro de apoio à aprendizagem. Trabalha-se a assiduidade e a pontualidade, conferindo atenção aos comportamentos indiciadores de risco de abandono e de absentismo escolares, num processo em rede entre docentes titulares/diretores de turma, psicólogas, Escola Segura e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, apostando também no apoio tutorial específico e no Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa inclui respostas adaptadas às necessidades de formação e aos interesses da população escolar, tendo em consideração o desenvolvimento dos referenciais curriculares em vigor. As coadjuvações, o apoio ao estudo e os cursos de Português Língua de Acolhimento são algumas das estratégias implementadas nesse sentido, bem como os projetos interdisciplinares com a liderança dos diretores de turma e de outros professores. Salientam-se ainda as variadas áreas de formação dos cursos profissionais, tendo em conta a comunidade envolvente.

A valorização da dimensão lúdica é visível nas atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, que se apresentam como suporte às aprendizagens e à inclusão pela igualdade de oportunidades de acesso ao currículo que proporcionam. Não obstante o trabalho desenvolvido no âmbito dos departamentos curriculares, não estão generalizadas práticas de articulação do currículo que garantam a sequencialidade das aprendizagens ao longo de toda a escolaridade, um maior recurso às metodologias ativas e à diferenciação pedagógica.

As iniciativas no âmbito do Plano Nacional das Artes e de Cinema, as *oficinas* de informática, teatro, música e expressão plástica, e o ensino artístico especializado integrado de teatro são uma mais-valia no acesso a aprendizagens diversificadas e significativas e na inclusão de crianças e alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O recurso à metodologia de projeto, nomeadamente no âmbito da interdisciplinaridade, e a concretização de atividades práticas e experimentais propiciam melhores ambientes e condições de aprendizagem, tendo em conta os interesses das crianças e dos alunos. Contudo, importa generalizar tais metodologias e as associadas a atividades experimentais integradas nos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos, constatando-se ainda rotinas de sala de atividades/aula centradas no docente, o que não potencia o desenvolvimento, nomeadamente, do espírito crítico e a resolução de problemas.

A mobilização dos diferentes recursos e a promoção da excelência escolar concretizam-se com as atividades do plano anual, com as bibliotecas escolares e com as tecnologias digitais, que proporcionam a diversificação e a adequação das experiências de aprendizagem às necessidades e potencialidades das crianças e dos alunos e a inclusão daqueles cuja língua materna não é o português, considerando a tendência crescente do número de alunos migrantes.

Os critérios de avaliação, que integram as áreas de competências do Perfil dos Alunos, e as práticas pedagógicas revelam diversidade de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens e algum incremento da avaliação formativa. Há, no entanto, prevalência da avaliação sumativa e, por isso, margem para progresso no que concerne à utilização da avaliação para reorientar o processo educativo. Por conseguinte, a formação e a reflexão sobre as práticas avaliativas nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas são áreas a investir, de forma a elaborar critérios de avaliação que facultem aos alunos a possibilidade de assumirem um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. Na educação pré-escolar, destaca-se a relevância conferida à avaliação formativa e aos momentos de reflexão realizados com as crianças, que integram as várias atividades educativas, tendo em conta os seus interesses.

O envolvimento dos pais/encarregados de educação, e da respetiva associação, é incentivado, através da sua participação nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas e em várias iniciativas, como seja a integração no júri do *Top Gil*. Na transição entre ciclos de ensino, é reforçada a ligação com as famílias através de reuniões onde a oferta formativa, os projetos e o funcionamento das novas disciplinas são dados a conhecer. Os encontros com famílias não falantes de português também propiciam momentos de convívio e possibilitam *acolher e ouvir os desafios e oportunidades que identificam na integração escolar* dos seus educandos.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A reflexão, a colaboração e os momentos de partilha de práticas pedagógicas são realizados em sede de departamento curricular e de grupos de recrutamento e nos conselhos de ano de escolaridade/turma, que configuram oportunidades de formação e de autorregulação para a melhoria do desempenho profissional.

Os mecanismos de regulação por pares incidem nas reuniões para a planificação da atividade letiva, em momentos de interrupção desta e nos encontros semanais para trabalho colaborativo. Não existe observação de aulas entre pares, para o desenvolvimento profissional docente, impulsionador do

uso de metodologias inovadoras nos processos de ensino e de aprendizagem para um maior sucesso das crianças e dos alunos. Os mecanismos de regulação pelas lideranças consistem na identificação dos pontos de situação do cumprimento do currículo.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Analisados os percursos diretos de sucesso, constata-se que, no triénio de 2018-2019 a 2020-2021, os resultados dos alunos, nos três ciclos do ensino básico, são pouco satisfatórios, mas nos 1.º e 2.º ciclos apresentam-se melhores nos últimos dois anos daquele triénio, apesar de ainda inferiores à média dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante. No mesmo triénio, as percentagens de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais, em três anos, mostram-se também pouco positivas, sendo melhores no primeiro ano do triénio, com valores muito próximos da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada dos respetivos cursos. As percentagens de alunos do Agrupamento abrangidos pela Ação Social Escolar, quando comparadas com as das escolas do país frequentadas por alunos com perfil semelhante, apresentam, no ensino básico, valores inferiores às médias nacionais, apesar de uma ligeira subida, ao longo do triénio, nos 2.º e 3.º ciclos. Estes resultados merecem reflexão e consequente implementação de estratégias de melhoria.

Resultados sociais

Na educação pré-escolar, com os projetos *Fora da Caixa*, valorizam-se as atividades sugeridas pelas crianças, nas quais estas são envolvidas. Nos restantes níveis de ensino, ocorrem também iniciativas, de cariz diverso, como apresentações teatrais (*Um dia um guarda-chuva*) e no âmbito da Orquestra Geração e do Cantar Mais Liberdade, que propiciam experiências enriquecedoras que concorrem, intencionalmente, para a inclusão e para a formação integral dos alunos. Porém, o envolvimento destes em ações solidárias e de voluntariado é uma área a aprofundar. A representatividade dos jovens, favorecedora do exercício de uma cidadania ativa, ocorre pela sua participação na equipa de autoavaliação, no conselho geral e nos conselhos de turma. Importa, no entanto, otimizar as assembleias de delegados e subdelegados de turma, nomeadamente no 1.º ciclo, enquanto estruturas privilegiadas para apresentação de propostas da sua iniciativa, (co)responsabilizando os alunos na respetiva concretização. Potenciar a mais-valia de um trabalho conjunto e alargado aos restantes níveis de ensino, com a associação de estudantes, que se revela proativa e ausculta as ideias e necessidades dos seus pares, é também uma perspetiva a considerar.

Prevalece um clima de tranquilidade nos espaços escolares, mas ainda subsistem algumas ocorrências pouco propícias à aprendizagem, que culminam com ordens de saída da sala de aula. A tipificação das situações, identificando e refletindo sobre as causas que lhes subjazem, em particular as passíveis de estarem relacionadas com os modos de ensinar e fazer aprender, é uma área a investir. As tutorias individuais, para alunos reincidentes nas ocorrências, têm constituído uma

medida que vai, paulatinamente, dando os seus frutos. Releva-se o projeto *To Be Kind(er) – Quem Conta És Tu*, que, no 5.º ano de escolaridade, tem proporcionado a reflexão sobre a construção da personalidade e o *bullying*.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada através de questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, expressa um elevado grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelo Agrupamento. A disponibilização de docentes para lecionar os cursos de educação e formação de adultos no Centro Educativo da Bela Vista e a promoção de algumas dinâmicas no âmbito desportivo e da biblioteca escolar entre alunos do Agrupamento e daquele Centro potenciam o desenvolvimento da comunidade envolvente. A participação de elementos da Liga dos Antigos Alunos do Liceu Gil Vicente no conselho geral e a sua presença em momentos emblemáticos retratam o sentido de pertença e o vínculo marcante à organização.

A interação do Agrupamento com entidades diversas e com os representantes do poder local e a cultura de proximidade à comunidade, numa linha de atuação concertada em diferentes áreas e em prol da diversificação de respostas educativas que correspondam aos seus propósitos, é manifesta. A formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais, em instituições e empresas locais, também reforça as sinergias existentes. De igual modo, a cedência de espaços exteriores, instalações e equipamentos, nomeadamente à Associação Renovar a Mouraria (plantação de uma agrofloresta, através do projeto *Changing (H)earth*), à Cooperativa Bicultura, à Creche da Graça, a clubes desportivos locais, ou ao grupo de teatro LUPA, estreita a ligação com o meio, de forma muito positiva. Ainda nesta mesma linha, o acolhimento de peregrinos no âmbito da Jornada Mundial da Juventude – Lisboa 2023 revela o forte espírito de abertura à comunidade. A proatividade e o empenho que o Agrupamento coloca no reforço da coesão social e territorial culmina, no final de cada ano letivo, com o convívio aberto à comunidade *Arraial do Gil*.

O trabalho realizado por crianças e alunos é exposto em vários momentos do ano letivo e nos diversos espaços, enaltecendo os saberes. Incentiva-se a participação dos jovens em concursos, olimpíadas e torneios/campeonatos, que potenciam os seus desempenhos. A valorização do trabalho e do sucesso é transversal e materializada através da iniciativa *Top Gil*, da atribuição de bolsas de mérito e da distinção dos sucessos académicos, desportivos e artísticos alcançados e das atitudes de cidadania, no *Dia do Diploma*, em cerimónia aberta à comunidade educativa.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 04.03.2024

A Equipa de Avaliação Externa: João Nunes, José Luís Silva, Maria João Pereira, Renata Carvalho

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
Concelho	Lisboa
Data da constituição	8 de março de 2008

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	139	6
	1.º CEB	392	18
	2.º CEB	233	10
	3.º CEB	356	15
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	144	7
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Desporto - Técnico de Turismo - Intérprete/Ator/Atriz - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	58	4
	Português Língua de Acolhimento	40	2
TOTAL		1362	62

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	319	23
	Escalão B	172	13
	TOTAL	491	36

Recursos Humanos	Docentes		158	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	32	
		Assistentes Técnicos	9	
		Técnicos Superiores	3	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório